

O DESAFIO DA PESQUISA EM FOLKCOMUNICAÇÃO CARTOGRAFIA 1998-2011

Maria Cristina Gobbi¹

Juliana Betti²

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada, inicialmente, sob a supervisão da Cátedra UNESCO de Comunicação e posteriormente complementada e atualizada para essa publicação. O projeto fez primeiro inventário das pesquisas apresentadas em anais de eventos que tratam da temática e dos conceitos da Folkcomunicação, apontando sua importância nos cenários comunicacional e cultural do Brasil. Tratou-se de evidenciar a produção de um conjunto de pesquisadores, representantes de várias regiões do País, que buscam divulgar e estimular os estudos no campo da Folkcomunicação e da cultura popular. Utilizando a pesquisa bibliográfica e documental, buscou-se demonstrar os espaços de inserção e de divulgação do legado Beltraniano, com a finalidade de sistematizar, inicialmente, essa produção, contribuindo para a formulação de diretrizes capazes de fazer avançar o conhecimento determinados pelos fluxos midiáticos ou por eles intermediados no que tange a produção comunicacional nessa área do conhecimento.

Palavras-chave

Folkcomunicação, Cultura Popular, Comunicação, Comunicação na América Latina, Elacom

Introdução: ponto de partida

Foi precisamente em Ponta Grossa, no Paraná, durante a Conferência Brasileira de Folkcomunicação, ocorrida no mês de agosto de 2007, que o professor José Marques de Melo lançou para a Rede Folkcom o desafio de uma pesquisa conjunta. O projeto ambicionava inventariar a produção de pesquisas e publicações diversas na área da Folkcomunicação, em comemoração aos 40 anos de ensino, pesquisa e extensão dessa importante teoria brasileira na área da Comunicação.

Chamado inicialmente de “Cartografia da Folkcomunicação, 1998-2008³”, o projeto foi coordenado pela Cátedra UNESCO de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, sob a supervisão geral da profa. Dra. Maria Cristina Gobbi e pela Rede Brasileira de Pesquisa em Folkcomunicação, em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Folkcomunicação da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e do Grupo de Trabalho sobre Folkcomunicação da ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación).

O objetivo central foi de mapear os estudos folkcomunicacionais, descrevendo o estado da questão, contribuindo para a formulação de diretrizes capazes de fazer avançar o conhecimento, a interpretação e a exegese dos fenômenos da cultura popular, determinados pelos fluxos midiáticos ou por eles intermediados. O inventário tomou como marco cronológico o período compreendido entre a fundação da FOLKCOM (1998) como disciplina científica – e foi atualizado para seu estágio atual (2010). O corpus definido foi dividido em três partes e essa etapa compreendeu a literatura cinzenta, que considerava os artigos em anais de eventos.

A título de documentação, todas as etapas do projeto inicial foram distribuídas entre os pesquisadores participantes da Rede Folkcom. O quadro responsável foi integrado por: Equipe coordenadora - a) Fontes impressas – José Marques de Melo (editor) - Livros e fascículos – Cristina Schmidt; Artigos em periódicos – Sergio Gadini e Karina Woitovitz e Verbetes em glossários – Roberto Benjamin; b) Literatura cinzenta – Osvaldo Trigueiro (editor) - Artigos em anais – Maria Cristina Gobbi, Teses e dissertações - Samantha Castelo Branco e Maria Érica O. Lima e TCCs e TICs – Orlando Berti e Evandro Alberto de Sousa; c) Fontes eletrônicas – Betânia Maciel, (editora) - Audiovisuais – Jacqueline Rios e Severino de Lucena Filho, Sites e Portais – Marcelo Oliveira e Bancos de dados – Fabio Corniani.

Também ficou estabelecido que para a execução da pesquisa, cada integrante da equipe coordenadora poderia incluir novos participantes, - estudantes ou professores -, repartindo as tarefas referentes ao segmento escolhido. A coordenação executiva do todo o projeto ficou a cargo da Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi (Cátedra UNESCO/Metodista e UNESP de Bauru), que fez a mediação necessária com as equipes da Rede Folkcom (Betânia Maciel), NP Intercom (Osvaldo Trigueiro) e da instituição anfitriã (UFRN) que receberia o evento da Folkcom 2008 (Maria Érica de Oliveira).

Finalmente, dando um breve cenário do que foi o mote central da pesquisa, é importante frisar que esse texto aponta os principais resultados da etapa da pesquisa que esteve sob a responsabilidade da profa. Maria Cristina Gobbi e que foram coletados em artigos apresentados em anais de eventos, no período de 1998 a 2008 (posteriormente atualizados incluindo os anos de 2009 a 2011), nos eventos: Folkcom (Conferência Brasileira de Folkcomunicação), encontro que trata especificamente das produções na área da Folkcomunicação, além do Regiocom (Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional) e do Celacom (Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação), todos realizados pela Cátedra UNESCO de Comunicação. Também integraram a pesquisa os encontros da Rede Alcar, da Intercom, da Alaic e da Compós.

Antes, porém, vale fazer um breve resgate do que trata a Folkcomunicação, buscando aproximar outros interessados nessa disciplina, considerada como a única teoria genuinamente brasileira na área da Comunicação.

Folkcomunicação no panorama da Comunicação: cenários e atores

As manifestações culturais de um povo possibilitam demonstrar as composições locais, regionais e globais, evidenciando formas participativas e interativas de trocas, nos múltiplos cenários onde ocorrem e se revelam. A cultura é composta por signos e significações, pode ser difundida ou não pelos meios de comunicação de massa, mas representa traduções de uma história específica, um ritmo próprio, com peculiaridades mostradas nos tempos “subjetivos” de um povo. A complexidade de ritmos, de formas, de cores, de valores e de manifestações configura o patrimônio de uma sociedade, que recheada de importância peculiar garante a preservação do passado, a manutenção do presente e a construção do futuro.

O que percebemos na atualidade é uma busca, nem sempre perceptível para os menos atentos, de ações que evidenciam costumes, credos e outras formas de participação social, que estão presentes em manifestações diversas e que repercutem intensamente nas camadas mais populares. São as formas culturais de um orbe específico e singular, mas não individual. Incorporadas ao universo simbólico das comunidades periféricas. Formando um mosaico de revelações singulares, mas não únicas essas manifestações culturais rompem o isolamento social que comunidades inteiras são submetidas por conta da chamada globalização.

É neste cenário que as manifestações locais - que permeiam as diferenças regionais - eclodem com implicações sociais, econômicas, políticas e culturais, surgindo assim as manifestações de cultura nacional como um produto derivado das diferenças histórico-geográficas-culturais.

Por outro lado, a busca de respostas para questões que abrigam as diferenças entre as localidades e os constantes desafios de se constituir um espaço mais ou menos homogêneo, tem elevado a possibilidade de ações conjuntas e complementares não só nas áreas econômica e política, mas cultural, tanto locais quanto regionais e nacionais. O desafio desta transformação tem permitido ultrapassar as próprias fronteiras regionais e nacionais, visualizando um conjunto global de atividades, predominando o sentimento de cooperação e de integração regional. Uma prova real dessas ações pode ser observada no desafio dessa pesquisa, que reuniu estudiosos de todo o Brasil, buscando conhecer os múltiplos cenários de produção e de estudos na área da Folkcomunicação.

Um grande desafio tem sido a busca de modelos teórico-metodológicos universais, capazes de fomentar a especificidade do campo e de seus objetos de estudo, sem, contudo, abandonar a identidade cultural e a autonomia científica. Essas novas matrizes não têm a pretensão de criar uma ciência universal, mas de permitir o estudo de uma realidade comunicacional multifacetada e complexa de nossa região, sem o reducionismo à dimensão meramente instrumental. Nesse sentido, esse texto procura evidenciar uma parte significativa da produção em Folkcomunicação, que tem sido periodicamente submetida a comunidade acadêmica não só nacional, mas internacional.

O estudo sobre a folkcomunicação foi um dos principais legados de Luiz Beltrão em sua batalha para conscientizar os estudantes de jornalismo quanto à comunicação coletiva e a seus múltiplos desdobramentos. A atualidade da pesquisa desse pioneiro tem despertado o

interesse de diversos grupos, não só no Brasil, mas também na América Latina e em países europeus.

Se, por um lado, a rapidez da sociedade da informação possibilita a criação cotidiana de “um mundo novo” de informações, com a oferta cada vez mais veloz de conhecimento exige, por outro, que toda essa gama de dados que circulam pelas “infovias” comunicacionais faça parte do cotidiano das pessoas quase que em tempo real. Esse ultimato se insere no mundo do trabalho, do lazer, da economia, da política, da cultura em uma aparente cobrança da inserção do indivíduo nesse contexto.

Mas as diversidades de figuras que formam a sociedade atual são, entretanto, múltiplas, heterogêneas e dispersas, fazendo com que se busquem alternativas de ampliar o processo comunicativo. Afinal, todos querem trocar informações, “ver o outro” e aprender.

No século XX houve uma ampliação dos canais de comunicação e como consequência passou-se a exigir uma melhor compreensão dos efeitos causados nos processos comunicativos, fruto das escolhas dos “meios, canais, métodos e técnicas para tornar eficientes e produtivas as comunicações” (BELTRÃO, 2004).

Na esteira do desenvolvimento dos canais comunicativos ocorre a explosão do ciberespaço, onde foram criados negócios, profissões e atividades, estimulando novas áreas do conhecimento e acelerando a busca de informações. Os “fios” - da grande rede mundial - não têm fronteiras. Ultrapassam todos os limites, sem restrição de cultura, de língua, de posições políticas e de padrões de vida. Não separa por sexo, cor, raça ou religião. Não existe barreira capaz de parar esta trama. Faz parte da vida de muitos hoje.

Até pouco tempo atrás a possibilidade de fazer a volta ao mundo em 80 dias parecia possível para poucos. Hoje, em questão de minutos, via Internet, podemos arrumar as malas e viajar pelos quatro cantos do mundo, rumo aos nossos maiores sonhos e sem sair de casa. Os caminhos do ciberespaço, como os do Planeta Terra, são muitos, dos mais diversos, inesperados e surpreendentes.

Um exemplo atual são as redes sociais, que permitem a reunião de pessoas que congregam pensamentos diversificados, mas que se unem em torno de determinadas demandas. Os sites e

portais que disponibilizam uma multiplicidade de formas culturais, permitindo e ampliando o conhecimento de manifestações antes condenadas ao esquecimento. São novos espaços, resultado da ampliação dos canais de comunicação e que não podem passar despercebidos por aqueles que têm na cultura popular uma fonte de pesquisa e de interação.

Também não podemos perder de perspectiva que uma parte importante do conhecimento e da própria evolução é resultado de produtos que circularam através dos meios massivos, vinculados diretamente a criações da cultura popular urbana, somados ao desenvolvimento da indústria cultural e a própria expansão dos meios e canais de comunicação. Da mesma forma, o conhecimento oriundo dos múltiplos espaços tem sido fruto de uma realidade cruzada por múltiplos fenômenos, tradições e requerimentos culturais, calcados em uma variedade de modelos e de paradigmas teórico-metodológicos.

Entretanto, como afirma Beltrão (2004), somente dados estatísticos multiplicidade de meios e de canais de comunicação são “insuficientes para apurar os efeitos das mensagens e reaproveitar a reação dos receptores para novas e atualizadas comunicações”. Faz-se necessário conhecer o comportamento coletivo, definido por ele como forma essencial para realizar a comunicação efetiva. Assim, deve-se considerar no processo o conhecimento sobre os grupos, os fatores sociais, étnicos, índice de desenvolvimento, nível educacional, o papel que esses grupos exercem e/ou recebem em sua ação coletiva, entre outros. Os grupos organizados da sociedade, afirma Beltrão (2004), precisam conhecer “(...) os elementos, instrumentos, processo, técnicas e efeitos da comunicação coletiva notadamente quando tais grupos atuam numa área territorial de larga extensão e de diferentes estágios de desenvolvimento econômico e cultural” (BELTRÃO, 2004, p. 20).

As várias mudanças ocorridas nos cenários globalizados e aquelas significativas na estrutura social dos trabalhadores da cidade e do campo permitem entender que a relação entre cultura, sociedade, política, economia é um conjunto de trocas, onde todos os atores participam. Quer como produtores ou como consumidores, esses protagonistas utilizam os mais variados meios de comunicação, conjuntamente com múltiplas formas de manifestações desse intercâmbio e de suas significações. Também há a necessidade de conhecer sobre as formas como o povo reage às sugestões que lhe são feitas cotidianamente pelos meios de comunicação.

Não é possível, como afirma Beltrão (2004, p. 25), continuar acreditando que a “população menos culta aceite princípios e normas de mudança social, adote novas maneiras de trabalhar, de agir, de divertir-se, um outro modo de crer e decidir”. É necessário analisar os cenários, as formas, os meios, as conseqüências e os atores sociais envolvidos em todo o processo. “A nossa elite, inclusive a elite intelectual, tem o “folk-way” das classes trabalhadoras das cidades e do campo apenas como objeto de curiosidade, de análise mais ou menos romântica e literária” e isso que precisamos modificar.

Nesse sentido, para uma melhor compreensão dos conceitos defendidos por Luiz Beltrão e de suas implicações no processo comunicativo-social a Cátedra Unesco/Methodista realizada anual o encontro nacional de folkcomunicação. Nesses eventos, que já estão (em 2011) em sua décima quarta edição, o que temos percebido são as várias facetas da cultura e das múltiplas formas de manifestações populares, presentes na vida cotidiana. Além de evidenciar a maneira como a folkcomunicação ajuda no entendimento dos vários cenários, dos múltiplos atores participantes da ação comunicativa e de suas interações com a cultura e com a mídia, em uma mescla de tradição e atualidade. Assim, afirma Luiz Beltrão, em 1967 quando defende sua tese, a “Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”.

Buscando resgatar esse cenário, evidenciando o “estado da arte” no que tange a Folkcomunicação foi que Cátedra UNESCO, sob o comando do professor José Marques de Melo, fez o desafio aos pesquisadores para o resgate dos últimos anos de produção na área. Nesse sentido, relatamos abaixo os principais resultados da etapa da pesquisa sobre o que foi apresentado nos principais eventos da área da comunicação e que tiveram espaços dedicados ou não para a Folkcomunicação.

Claro que não se trata de um trabalho conclusivo, mas evidencia como, a cada ano, o interesse, principalmente dos jovens pesquisadores, vem se ampliando para temáticas que tratam dos estudos sobre cultura popular, sob o arcabouço teórico da Folkcomunicação e dos estudos pioneiros de Luiz Beltrão.

Os estudos Folkcomunicacionais: resultados da pesquisa**a) FOLKCOM – Conferência Brasileira de Folkcomunicação**

Uma das ações empreendidas anualmente é a Folkcom (Conferência Brasileira de Folkcomunicação) que, caminhando entre os conceitos de cultura popular e erudita, tem permitindo entender e ampliar as opiniões dos processos da cultura brasileira, tendo como cerne os estudos do professor Luiz Beltrão. Esses encontros, sob a tutela da Cátedra Unesco de Comunicação e a partir de 2008 da Rede FOLKCOM⁴, objetivam a) Permitir o conhecimento e a reflexão sobre o legado brasileiro na área de teorias da comunicação, contidos nos estudos do Pioneiro Luiz Beltrão; b) Possibilitar a análise e a interação entre as culturas regionais e a cultura global, a partir da mediação exercida pela indústria cultural; c) Estimular a reflexão e a pesquisa dos fenômenos singulares do calendário folclórico brasileiro, como por exemplo, o Natal, as festas populares e religiosas, o carnaval etc, d) Implementar a Rede Folkcom de pesquisadores na área, entre outras (GOBBI, 2006). Essas atividades iniciadas em 1998, quando da realização do primeiro encontro, têm permitindo entender e ampliar as opiniões dos processos da cultura brasileira, tendo como cerne os estudos do professor Luiz Beltrão. Para se ter uma idéia dessas contribuições, disponibilizamos abaixo um breve panorama das quatorze Conferências já realizadas.

Ano	Temática	Estados	Qtde. Trabalhos
1998 - I Folkcom	Folkcomunicação: disciplina científica	São Paulo	27
1999 - II Folkcom	Folkcomunicação e cultura brasileira	Minas Gerais	21
2000 - III Folkcom	Meios de comunicação, folclore e turismo	Paraíba	43
2001 - IV Folkcom	As festas populares como processos comunicacionais	Mato Grosso do Sul	44
2002 - V Folkcom	A imprensa do povo	São Paulo	36
2003 - VI Folkcom	Folkmídia: difusão do Folclore pelas indústrias midiáticas	Rio de Janeiro	41
2004 - VII Folkcom	Folkcomunicação Política: a comunicação na cultura dos excluídos	Rio Grande do Sul	60

2005 - VIII Folkcom	A comunicação dos pagadores de promessas. Do ex voto à indústria dos milagres	Piauí	48
2006 - IX Folkcom	Folkcomunicação e Cibercultura A voz e a vez dos excluídos na arena digital	São Paulo	42
2007 - X Folkcom	A comunicação dos migrantes: Fluxos massivos, contra-fluxos populares	Paraná	34
2008 - XI Folkcom	Impasses teóricos e desafios metodológicos da Folkcomunicação	Rio Grande do Norte	-
2009 - XII Folkcom	Cultura Caipira	São Paulo	46
2010 - XIII Folkcom	Esteja a gosto: Sabores e Saberes Populares: a folkcomunicação Gastronômica	Bahia	21
2011 - XIV Folkcom	O Artesanato como Processo Comunicacional	Minas Gerais	57
		TOTAL	552

FOKCOM'1998: A primeira Conferência Brasileira de Folkcomunicação – I FolkCom -, foi realizada na Universidade Metodista de São Paulo, no mês de agosto de 1998, entre os dias 12 a 14. Homenageou a memória de Luiz Beltrão – que se ele estivesse vivo estaria comemorando 80 anos, na época. O Encontro discutiu a relação dos meios de comunicação de massa com a cultura popular e foi muito frutífero, recebendo comunicações de todo Brasil. Contou também com a presença de Dona Zita de Andrade Lima, esposa do professor Luiz Beltrão e uma comitiva de 23 paraguaios, professores e estudantes da Universidad Nacional de Asunción.

FOLKCOM'1999: II FolkCom aconteceu no período de 11 a 15 de agosto, na cidade mineira de São João Del Rei. Realizada pela Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei – Funrei -, homenageou o centenário de nascimento do folclorista Luiz da Câmara Cascudo pela inestimável contribuição que seu legado proporcionou à definição da identidade da cultura popular brasileira.

FOLKCOM'2000: O III FolkCom foi realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de João Pessoa, na Paraíba, entre os dias 26 a 29 de junho. O evento contou com a

participação de pesquisadores da área de Folkcomunicação vindos de diversas regiões do país. Dentre os principais objetivos do encontro destacamos o estudo das obras de três grandes pesquisadores da Cultura Popular Brasileira, que têm origem no Nordeste: Altimar Pimentel, Gilberto Freire e Mário Souto Maior. Todos eles, em suas pesquisas, analisaram temas ligados à questão da mídia e da cultura popular.

FOLKCOM'2001: A IV Conferência Brasileira de Folkcomunicação ocorreu na cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, entre os dias 26-29 de junho de 2001. O objetivo desta Folkcom foi o de estudar a natureza das festas populares vigentes no limiar do século XXI, identificando os processos comunicacionais. Contou com a presença de cerca de 700 pesquisadores, estudantes, professores e comunidade local que puderam verificar, apresentar e discutir os trabalhos oriundos de diversas partes do país.

FOLKCOM'2002: A V Folkcom foi realizada pela Universidade Monte Serrat, na cidade de Santos, São Paulo. Teve como objetivo principal estudar os processos folkcomunicacionais, cuja difusão era feita pela mídia impressa. Analisar, reconhecer e interpretar os meios impressos de que se valiam os agentes populares da cultura tradicional: folhetos, almanaques, opúsculos, volantes, panfletos, santinhos e outros. Estudar e compreender as mensagens folkcomunicacionais (notícias, anúncios, imagens) publicados na mídia impressa (jornais, revistas, livros)⁵. Participaram do evento 394 Participantes.

FOLKCOM'2003: A VI Conferência Brasileira de Folkcomunicação aconteceu no SESC Mineiro de Grussaí, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 6 de abril. O evento foi realizado pela Faculdade de Filosofia de Campos, Curso de Comunicação Social, Campos dos Goytacazes – RJ. O objetivo do encontro de 2003 foi o de delinear o perfil da folkcomunicação na mídia a partir da localização dos seres humanos, da festa, da culinária, do artesanato, da música, da religião, da arquitetura, do trabalho e etc. Além de realizar estudos documentais descrevendo-os e analisando-os enquanto processos e fenômenos folkmidiáticos, localizando seus agentes codificadores, seus canais de expressão, o tipo de mensagem, o público que se destina. Demonstrando como a mídia se apropria e globaliza os conteúdos do folclore, através de um levantamento do material veiculado em jornais, revistas, TVS, Internet, rádio, cinema, histórias em quadrinhos, etc. Intercambiando subsídios com outros pesquisadores ligados à Rede Folkcom/Unesco e novos pesquisadores, inclusive de iniciação científica. Participaram 35 instituições diferentes, contando com 190 participantes.

FOLKCOM'2004: A VII Folkcom foi realizada no Centro Universitário Univates, na cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul, entre os dias 13 a 16 de maio de 2004. Recebemos aproximadamente 200 pesquisadores, entre professores, estudantes e estudiosos da área da Folkcomunicação, de 35 instituições diferentes, representando 15 Estados da Federação, além de pesquisadores de Portugal e da França. O evento foi realizado pelo Curso de Comunicação Social da UNIVATES. Os objetivos do encontro de 2004 foram o de “inventariar, registrar, debater, generalizar e formular novas hipóteses sobre os fenômenos políticos que permeiam o tecido das manifestações folkcomunicacionais. Porém, não apenas analisar o conteúdo político das mensagens produzidas e difundidas pelos agentes da folkcomunicação, mas também as apropriações feitas pelos agentes políticos em relação às expressões culturais das classes subalternas e dos segmentos culturalmente excluídos da sociedade brasileira⁶”. Participaram 348 pesquisadores, 15 estados do Brasil e contamos com oito trabalhos de iniciação científica.

FOLKCOM'2005: A VIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação foi realizada na cidade de Teresinha, no Piauí. Realizada no período de 9 a 12 de junho de 2005, foi sediada pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). O evento contou com aproximadamente 348 participantes, representando quinze estados brasileiros. Para muitos pesquisadores, o evento consolidou os trabalhos iniciados em 1998, por ocasião da I Conferência Brasileira de Folkcomunicação, pois, além de ter sido realizada na capital do sertão do Nordeste, resgatou a cultura popular através dos ex-votos, o que significou retomar os estudos iniciais de Luiz Beltrão, fundador da disciplina da folkcomunicação. Nesse ano foram 11 trabalhos de Iniciação Científica.

FOLKCOM'2006: A IX Conferência Brasileira de Folkcomunicação foi realizada no período de 9 a 11 de outubro de 2006, em São Bernardo do Campo (SP), e fez parte do Unesco - evento comemorativo dos dez anos da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação. Através do tema “A folkcomunicação e cibercultura: a voz e a vez dos excluídos na arena digital” buscamos compreender como essas formas tradicionais de comunicação estão sobrevivendo na arena globalizada. O evento contou com a participação de aproximadamente 80 participantes.

FOLKCOM'2007: A X Conferência Brasileira de Folkcomunicação foi realizada no período de 15 a 18 de agosto, em Ponta Grossa, Paraná e teve como tema “A comunicação dos migrantes: fluxos massivos, contra-fluxos populares”. O Estado do Paraná é um dos estados com a maior diversidade étnica do Brasil, com uma representatividade bastante acentuada dos principais traços do processo de imigração no país. Este processo de ‘mestiçagem’ foi responsável pela constituição de um ‘mosaico cultural’ formado por diversas contribuições étnicas: negros, alemães, poloneses, ucranianos, italianos, japoneses, árabes, índios, holandeses, portugueses, somando 28 etnias que colonizaram o Estado, a partir de 1850. Então, em 2007, o escopo central foi o de reunir pesquisas que tinham como mote central o processo de hibridização cultural e as contribuições étnicas que constituem a identidade brasileira. O principal objetivo desse encontro foi o de problematizar os processos migratórios e imigratórios, como elementos importantes para a constituição da cultura e da identidade no Brasil⁷,

FOLKCOM'2008: XI Conferência Brasileira de Folkcomunicação, evento integrante do Pré-congresso INTERCOM 2008, realizado em Natal (RN), de 3-4 de setembro de 2008, coordenado: pela Profa. Dra. Maria Érica de Oliveira Lima (UFRN), em parceria: Rede FOLKCOM, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Cátedra UNESCO/Methodista de Comunicação e NP de Folkcomunicação da INTERCOM e teve como tema central: Impasses teóricos e desafios metodológicos da Folkcomunicação. Contou com aproximadamente 200 pesquisadores, entre estudantes, professores e estudiosos da área. Neste ano, excepcionalmente, não houve apresentações de trabalho durante a conferência, uma vez que a Intercom tem o GT de Folkcomunicação. Então, as pesquisas foram apresentadas na programação do GT, durante o Congresso.

FOLKCOM'2009: A XII Conferência Brasileira de Folkcomunicação teve como tema a Cultura Caipira e aconteceu em Taubaté, interior do estado de São Paulo entre os dias 11 e 13 de novembro. A realização do encontro resultado da parceria entre o SESC, o Departamento de Comunicação da Universidade de Taubaté – UNITAU e a Cátedra Unesco e a Rede Folkcom de Pesquisadores. Contou com aproximadamente 200 pessoas, entre conferencistas e participantes.

FOLKCOM'2010: Folkcomunicação Gastronômica, analisou os processos comunicacionais existentes na culinária regional e também observou como a mídia retrata, representa e

apresenta a culinária regional. O evento foi realizado em Ilhéus, Estado da Bahia, nos dias 10 a 13 de novembro de 2010, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O tema foi "Esteja a gosto, sabores e saberes populares: a folkcomunicação gastronômica". O evento recebeu cerca de 150 pessoas, entre estudantes e pesquisadores.

FOLKCOM'2011: A XIV Conferência Brasileira de Folkcomunicação aconteceu na cidade de Juiz de Fora-MG, entre os dias 04 e 07 de maio de 2011, em uma realização conjunta da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-graduação da UFJF e Faculdade Estácio de Sá. Promovida pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e a Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, tratou do tema artesanato como processo comunicacional. O objetivo central foi o de compreender os mecanismos comunicacionais das expressões identiárias locais/regionais que utilizam do artesanato como forma de expressão de ideias e atitudes. Também foi celebrado os 40 anos publicação da obra "Comunicação e Folclore" (Ed. Melhoramentos, 1971) de Luiz Beltrão e as trezes conferências já realizadas. O evento contou com a participação de mais de 400 pessoas.

Embora embrionária no que tange aos estudos acadêmicos, gradativamente a pesquisa na área da Folkcomunicação tem encontrado respaldo da comunidade científica nacional e internacional. O quadro abaixo mostra o número de trabalhos apresentados nos vários encontros. É necessário registrar que por ser o Brasil um país de dimensões continentais, muitas vezes há uma variação no número de trabalhos apresentados, principalmente em função da localidade de realização do evento (muitas vezes distante e de difícil acesso).

É importante mencionar que dos vários encontros foram produzidos livros e CDs que registram os resultados das várias edições e onde estão disponibilizados para a comunidade acadêmica os vários trabalhos apresentados e as pesquisas realizadas. Também o acervo de trabalhos está disponível no site da Encipecom-AL (Enciclopédia do Pensamento Comunicacional na América Latina), no endereço: www.metodista.br/unesco/encipecom.

b) NP 17 – Folkcomunicação

Outro espaço de divulgação das pesquisas realizadas no âmbito do tema Folkcomunicação é o NP Folkcomunicação, na Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Folkcomunicação). O NP surgiu no ano de 2001, durante o Congresso da Intercom realizado

em Mato Grosso do Sul. O Prof. Dr. Sebastião Geraldo Brequez coordenou o grupo durante o período de 2001 a 2006. Em 2007 até o ano de 2009 o comando do Grupo de Pesquisa está a cargo do Prof. Dr. Osvaldo Trigueiro (Universidade Federal da Paraíba) e a partir de 2010 assume o NP a Profa. Dra. Cristina Schimidt (Universidade de Mogi das Cruzes).

Um dos desafios do NP tem sido o estudo do "processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore", como definido pelo mestre Luiz Beltrão, quando de sua pioneira teoria. Mas o NP tem buscado sistematicamente atualizar essa teoria, ampliando os âmbitos das análises, como por exemplo, os estudos ligados as tecnologias digitais e as ampliações das manifestações culturais realizadas em nosso país. Explora, também, as seguintes interfaces explícitas: teoria e metodologia da Folkcomunicação; folclore, cultura erudita e cultura de massa; manifestações espontâneas da Folkcomunicação; intermediações folk-midiáticas e publicidade; intermediações folk-midiáticas e relações públicas; intermediações folk-midiáticas e religiosas; intermediações folk-midiáticas na literatura; intermediações folk-midiáticas nas telenovelas; intermediações folk-midiáticas no cinema; intermediações folk-midiáticas e turismo.

É importante reforçar que os objetivos centrais desses encontros de pesquisadores, refletido nos trabalhos apresentados, buscam estudar a interface que une a Comunicação e a cultura popular (folclore), oferecendo condições para uma reflexão permanente e aprofundada da cultura popular brasileira e seus impactos na mídia (impressa, televisiva e radiofônica). Também de possibilitar a troca de experiências entre teoria e a prática comunicativa, bem como o diálogo interdisciplinar dos pesquisadores que atuam na área de Folkcomunicação.

O NP tem reunido anualmente um grupo de pesquisadores oferecendo espaço para que esses apresentem suas pesquisas, nas várias seções temáticas. Dentre elas destacamos: Folkcomunicação, teoria e metodologia; Folclore, cultura erudita e cultura de massa; Manifestações espontâneas da Folkcomunicação; Folkcomunicação turística; Intermediações folk-midiáticas na Comunicação social (Jornal, Rádio, TV, Publicidade/Propaganda, Cinema).

O Grupo tem definido como palavras-chave: Folclore; Folkcomunicação; Folkcomunicação, cultura brasileira e globalização; Folkcomunicação e turismo; Culturas locais e regionais.

Inicialmente, antes de transformar-se em um GP e posteriormente como núcleo da Intercom, os trabalhos que tratavam dessa temática eram apresentados em outros espaços que congregavam agendas diversificadas, como GT de Produção Editorial (Quadrinhos, Folkcomunicação, Culturas Urbanas), GP Comunicação e Cultura Popular. O quadro abaixo demonstra essas contribuições.

Quadro 2 - Trabalhos apresentados GP Folkcom da Intercom

1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
4	3	8	7	26	23	22	26	16	26	27	21	14	223

Os Congressos da Intercom foram realizados em várias regiões do Brasil e em diversos estados, como na região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais); Centro-Oeste (Brasília, Campo Grande); Nordeste (Pernambuco, Salvador, Paraíba, Natal e Piauí); Sul (Rio Grande do Sul, Paraná) e Norte (Manaus). O Congresso de 2011 ocorrerá em setembro, por isso não foi contabilizado. Além do Congresso nacional a Intercom também realiza eventos regionais. Porém, o grupo da Folkcomunicação somente contou com organização para recebimento de trabalhos a partir do evento de 2006.

As principais temáticas debatidas no período contemplaram as festas populares (Religiosas [Fé] – Tradições), internet (cultura popular no espaço da web), cultura, teoria e metodologia Folk.

Outros espaços para apresentações de pesquisas sobre Folkcomunicação na Intercom estão relacionados aos alunos de graduação, permeando as atividades do Expocom (Pesquisas Experimentais em Comunicação) e Iniciacom (Iniciação Científica em Comunicação). Porém, as investigações relacionadas a essa temática ainda são pouco difundidas. Encontramos registrados somente trabalhos nos anos de 2007 a 2011, não ultrapassando 20 no número total, sendo em sua grande maioria reflexões da região Nordeste do Brasil. Há necessidade que as universidades, através de seus professores, estimulem as pesquisas utilizando as teorias Folk, visando ampliar o leque de conhecimento e participação dos estudantes na área.

c) GT 8 - Folkcomunicação

O GT 8 de Folkcomunicação foi liderado, desde a sua fundação, pelo professor Dr. Roberto Benjamin (Universidade Federal Rural de Pernambuco). A partir de do encontro de 2010

passou a ser coordenado pela professora Dra. Betania Maciel (Universidade Federal de Pernambuco e Rede Folkcom). O GP integra as atividades da ALAIC (Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación).

A ementa do grupo informa que “En marzo de 1965, Luiz Beltrão de Andrade Lima (Recife, 1918 - Brasília, 1986) publicó por primera vez sus reflexiones sobre la folkcomunicación. El grupo de trabajo agrega investigadores de variadas formaciones interesados en la temática, mismo que bajo otros enfoques teóricos. La ‘folkcomunicación es el proceso de intercambio de informaciones y manifestaciones de opiniones, ideales y actitudes de masa, a través de agentes y medios unidos, directa e indirectamente, al folclore (LB)’⁸”.

Os encontros da ALAIC ocorrem a cada dois anos e a maior participação na área da Folkcomunicação está em contribuições da Argentina, Bolívia e Brasil. É praticamente inexpressivo os trabalhos de outros países, especialmente os oriundos da Europa e dos Estados Unidos. Dentre os temas mais representativos estão pesquisas que evidenciam a cultura do país, especialmente as ligadas a música e a dança. É necessário mencionar a grande dificuldade em realizar pesquisas conjuntas entre os vários países participantes dos encontros, quer por problemas de financiamento, quer pelas dificuldades lingüísticas.

O quadro abaixo mostra as contribuições disponíveis nos vários CDRom dos eventos e também podem acessados na home-page da entidade. Nos anos ímpares a Alaic realiza seminário, que não conta com apresentação de trabalhos por pesquisadores.

Quadro 3 - Trabalhos apresentados GT 8 – Fokcomunicación da ALAIC

1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010	Total
3	7	12	12	6	-	17	57

d) Outros eventos

d.1. Mapa da Mídia Cidadã, Brasil, Séc. XXI

O Projeto da Cátedra Unesco de Comunicação e da WACC (World Association for Christian Communication), sob a coordenação dos professores José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi e Luciano Sathler. Teve por objetivos esboçar o mapa do sistema brasileiro de mídia

cidadã, tendo como referentes centrais as questões da propriedade intelectual e da diversidade cultural, além de permitir um diagnóstico dos canais preservados pelos grupos socialmente marginalizados para expressar sua resistência à cultura das classes dominantes, realizando operações de decodificação das mensagens difundidas pelas redes de comunicação massiva.

Os resultados do evento permitiram a produção de um livro “Mídia Cidadã”, editado pela Universidade Metodista de São Paulo, além de um CDROM contendo todos os trabalhos, um e-book e todo o material está disponível na web, no endereço: www2.metodista.br/unesco/agora/index.htm

Dentre os textos disponibilizados, destacamos: A época do adeus a Aristóteles, Diferentes olhares, um só objeto e Folkcomunicação do pesquisador Osvaldo Meira Trigueiro; Folkcomunicação: mediação, midiação ou midiatização? do professor Daniel Galindo; Folkmídia: da resistência à coexistência, escrito pela professora Cristina; Brechas midiáticas, espaços folkcommunicationais da aluna do programa de Pós-Graduação Leninne Freitas; Folk, marginal, alternativa, pirata: a mídia dos excluídos, do pesquisador Fabio Corniani; Folkcomunicação, a mídia dos marginalizados, da doutoranda Maria Isabel Amphilo Rodrigues de Souza; Ex-voto, mídia das camadas populares de Lílian Assumpção; Diálogo entre popular e digital da mestrande Leninne Freitas e A Folkcomunicação no espaço universitário da mestrande Roseane Pinheiro, entre outros.

d.2. Celacom, Regiocom, Comsaúde, Mídia Cidadã, Rede Alcar, Compós

São outros espaços onde podem ser encontrados trabalhos com temáticas ligadas a área da Folkcomunicação, embora não sejam representativos em termos quantitativos individualmente, os pesquisas disponibilizadas nesses encontros contribuem para o entendimento dos conceitos da Folkcomunicação.

O Celacom (Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação), Regiocom (Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento), Comsaúde (Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde) e Mídia Cidadã (Conferência Brasileira de Mídia para a Cidadania) são atividades anuais, realizadas pela Cátedra UNESCO de Comunicação. Os resultados desses eventos estão registrados em publicações (impressas) e CDs. Também contam com o espaço web da ENCIPECOM-AL (Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano), projeto sob a supervisão dos professores José Marques

de Melo e Maria Cristina Gobbi, disponível no endereço: www.metodista.br/unesco/encipecom e os textos podem ser consultados gratuitamente.

Também encontramos no período de 1998 a 2011, mais de 30 trabalhos nos vários encontros da Rede ALCAR (Rede Alfredo de Carvalho para resgate da História e da Memória da Mídia) e da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), ambos ocorrem anualmente. Os temas disponíveis em CDRom, livros e na web variam entre as análises das festas populares e religiosas, além de estudos sobre música, cultos, ex-votos etc.

Também há muitos outros espaços que realizaram atividades buscando possibilitar que as pesquisas na área de Folkcomunicação possam ser compartilhadas com a comunidade de pesquisadores na área. Dentre eles citamos o Ano Luiz Beltrão (2006), realizado por várias entidades, onde se homenageou os 70 anos jornalismo e 20 anos da morte do mestre. A Uninove, por exemplo, (Universidade Nove de Julho), sob a coordenação do prof. Dr. José Aronchi, elaborou o DVD Ver & Entender Folkcomunicação. Esse material traz o depoimento de vários pesquisadores e foi enviado gratuitamente para várias universidades do país.

Do mesmo modo, podemos mencionar: uma mesa temática na Universidade de Mogi das Cruzes, coordenada pela professora Cristina Schimidt; uma mesa redonda no III Seminário “Os festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular”, na cidade de Campina Grande, na Universidade Estadual da Paraíba, sob a coordenação do prof. Dr. Luiz Custódio da Silva; o Jornal O Berro, publicado pela Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), editado pelo jornalista Ricardo Mello. Na Universidade Metodista de São Paulo foi realizada uma oficina para os alunos da graduação, coordenada pelos professores Drs. José Marques de Melo e Maria Cristina Gobbi, onde foram apresentadas contribuições dos pesquisadores Maria Isabel A. de Sousa; Eliane Mergulhão e Fábio Corniani. No Rio Grande do Sul foi realizado o Fórum on-line “Os processos Folkcomunicacionais e sua apropriação pela mídia”, pelo Centro Universitário Univates (RS), sob a coordenação da profa. Elizete Kreutz. Igualmente, o Grupo de Pesquisa Jornalismo e Contemporaneidade, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com a Rede Folkcom, promoveu, no dia 8 de agosto de 2008, o Seminário 200 anos de Imprensa no Brasil, com o tema “O pioneiro das Ciências da Comunicação e dos Estudos e Teorias do Jornalismo no Brasil: 90 anos de Luiz Beltrão”. Os professores Sergio Gadini e Karina

Woitovitz realizaram, de 12 a 14 de agosto de 2010, no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG-PR), a I Jornada Beltraniana de Ciências da Comunicação. Com o tema Filosofia do Jornalismo, o evento teve o apoio da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. As Jornadas Beltranianas de Ciências da Comunicação, promovidas pela Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação, tiveram início no ano de 2010 e fazem parte das atividades preparatórias da celebração do Centenário de Luiz Beltrão, que acontecerá em 2018. Esses são apenas alguns espaços onde os estudos da Folkcomunicação têm sido realizados⁹.

Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcom

Foi no ano de 2004 que formalmente foi constituída a Organização não governamental Rede Folkcom¹⁰ - Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação. Surgiu a partir de um desafio lançado pelo professor José Marques de Melo, durante o VI Encontro Brasileiro de Folkcomunicação, no ano de 2003, para um grupo de estudiosos da comunicação.

Assim, José Marques de Melo, Roberto Benjamin, Cristina Schmidt, Rosa Nava, Marlei Sigrist, Maria Cristina Gobbi, Alfredo D'Almeida, Marcelo Pires de Oliveira, Joseph Luyten (in memoriam), Samantha Castelo Branco, Severino Lucena, Osvaldo Trigueiro, Fábio Rodrigues Corniani, Betania Maciel, Sérgio Gadini, Lílian Assumpção, José Carlos Aronchi, Esmeralda Villegas, Carlos Nogueira, Antonio Barros, Osvaldo Trigueiro, Zeneida Assumpção, Karina Woitowicz, Rosângela Maçolla, Sebastião Breguez, Guilherme Rezende, Elizabeth Gonçalves, Daniel Galindo, entre outros aceitaram o estímulo e sob a liderança da professora Dra. Cristina Schmidt criaram a Rede Folkcom, em 2004.

A Rede Folkcom está aberta para a participação de pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelos estudos da folkcomunicação. Ela tem como missão ser um núcleo aglutinador de pesquisadores e estudiosos da folkcomunicação, geradora de reflexões, estudando o folclore como um processo permanente de comunicação e a mídia como um meio (SCHIMIDT, 2006).



Símbolo da Rede Folkcom criado por Marco Aurélio Biseno para a I Conferência Brasileira de Folkcomunicação, ocorrida no ano de 1998, na Universidade Metodista de São Paulo.

Dentre as múltiplas atividades que desenvolve está a Conferência Brasileira de Folkcomunicação - FOLKCOM¹¹. Essa atividade iniciada em 1998, quando da realização do primeiro encontro, sob a chancela da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, tem permitindo entender e ampliar as opiniões dos processos da cultura brasileira, tendo como cerne os estudos do professor Luiz Beltrão. Dentre os principais objetivos dessas Conferências anuais, podem ser citadas: a) Permitir o conhecimento e a reflexão sobre o legado brasileiro na área de teorias da comunicação, contidos nos estudos do Pioneiro Luiz Beltrão; b) Possibilitar a análise e a interação entre as culturas regionais e a cultura global, a partir da mediação exercida pela indústria cultural; c) Estimular a reflexão e a pesquisa dos fenômenos singulares do calendário folclórico brasileiro, como por exemplo, o Natal, as festas populares e religiosas, o carnaval etc, d) Implementar a Rede Folkcom de pesquisadores na área, entre outras (GOBBI, 2006).

A Rede conta com site¹², e também grande parte da produção está disponibilizada na Enciclopédia Digital do Pensamento Comunicacional Latino-Americano (ENCIPECOL-AL)¹³, de acesso gratuito e desenvolvida pela Cátedra Unesco de Comunicação. Esses dois espaços web se constituem em formas de divulgação das pesquisas realizadas.

Considerações finais

É necessário dizer que esta pesquisa não é conclusiva, mas demonstra algumas evidências importantes sobre como a disciplina da Folkcomunicação tem evoluído e cada vez mais pesquisadores vem realizando investigações nesse campo de estudos e disponibilizado os resultados para a comunidade.

Embora com espaço garantido não somente nas Conferências da Folkcomunicação, como nos NPs da Intercom e da Alaic, o que foi observado nos dados é a baixa participação dos alunos da graduação em pesquisas que tratam da temática. Neste sentido há necessidade que as

universidades, através de seus professores, estimulem as investigações utilizando as teorias Folkcomunicacionais, visando ampliar o leque de conhecimento e participação dos estudantes na área.

A variedade de ações realizadas sob a batuta da Rede Folkcom evidencia como a disciplina tem evoluído e ampliado o número de pesquisadores que vem realizando investigações nesse campo de estudos e disponibilizado os resultados para a comunidade.

A análise aponta para uma grande diversidade de temáticas trabalhadas, as quais incluem a cultura popular, a relação entre cultura popular e mídia, manifestações musicais e folclóricas etc. Grande parte dos trabalhos apresentados nos vários eventos resulta da participação do autor na festa ou na atividade estudada e esses são disponibilizados em forma de narrativa ou ensaio. A pesquisa de campo (participativa), seguida pela bibliográfica responde por grande parte das investigações realizadas, como também a observação participante representa uma das formas mais utilizada para o levantamento de campo.

Há, ainda, uma variedade de temas que merecem ser investigados e são muitos os desafios a serem superados, como por exemplo: trazer na pauta das discussões outros processos Folk, realizar re-leituras da obra fundadora e análises que permeiam outros suportes (mídias digitais ou outras formas de expressões populares). Um exemplo desse trabalho são as pesquisas realizadas pelos professores Osvaldo Trigueiro sobre imãs de geladeira e José Marques de Melo, que estudou as representações da cultura popular na Internet.

A produção, nos vários eventos analisados, tem se mantido constante. Mas a região Sudeste ainda concentra a maioria dos estudos na área Folkcomunicação, o mesmo ocorrendo com os eventos nesse campo do conhecimento. Precisamos estimular a ampliação desse espaço geográfico, de forma a permitir que outras locais realizem investigação e possam ter acesso aos resultados das pesquisas já realizadas.

Os trabalhos, em sua grande maioria, empregam referencial teórico nem sempre centrado nas teorias e metodologias da Folkcomunicação. Grande parte das pesquisas busca em autores da Comunicação e de outras áreas do conhecimento evidências e aproximações para o estudo. Por isso se torna fundamental esse tipo de resgate, pois possibilita demonstrar que há

trabalhos substanciosos, estudiosos engajados na temática e pesquisas diversificadas utilizando as mais variadas técnicas que podem ser resgatadas como referência.

Observamos que os autores mais utilizados nos trabalhos apresentados nos eventos analisados foram: BENJAMIN, Roberto. BELTRÃO, Luiz. CASCUDO, Luís da Câmara. GARCÍA CANCLINI, Néstor. MARQUES DE MELO, José, TRIGUEIRO, Oswaldo; HOHLFELD, Antonio; SCHIMIDT, Cristina e MACIEL, Betania, sem dúvida nomes de referência para os estudos Folkcomunicacionais.

É necessário que os pesquisadores, de modo geral, utilizem como referência as produções apresentadas nos muitos encontros realizados anualmente. É importante reforçar que temos nomes de referência e trabalhos significativos disponibilizados nos documentos (CDs, livros, páginas web, jornais, revistas etc) desses eventos e esses merecem ser consultados, quer pela profundidade dos estudos ou pela qualidade dos resultados que apresentam.

Precisamos ampliar a participação de pesquisadores de todo país, pois ainda é restrito o grupo ativo. Também se faz necessário estimular a formação de redes de pesquisa, pois o que foi notório nos eventos analisados é que os investigadores apresentam os resultados de seu trabalho em um ano e depois não há uma continuidade, um retorno no ano seguinte. Isso faz com que não possamos, de fato, desenvolver o conceito de núcleo de pesquisa.

Como desafio para as novas gerações é possível sugerir: realização de pesquisas conjuntas, como as que já foram feitas pela Cátedra UNESCO de Comunicação (Carnaval, Natal; Inventário da Folk); resgate permanente da teoria fundante (nem tudo que é cultura, é cultura Folk); é necessário estimular a divulgação de conceitos, teorias, métodos, através de múltiplas atividades realizadas em diversas localidades. É fundamental o estímulo para a Iniciação Científica; É vital uma (Re-leituras da obra fundadora.

Também, com referência a Rede Folkcom, fica como sugestão: divulgação do Portal da Rede e da Revista Internacional, desenvolvida pelo professor Sérgio Gadini, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), com periodicidade semestral; ampliação do número de sócios da rede; representação em eventos (participação dos sócios); auto-sustentação da Rede. É igualmente importante resolver os problemas conceituais, fazendo uma seleção mais

críteriosa do enquadramento de pesquisas no campo da Folkcomunicação, objetivando uma participação mais consciente (no campo e na disciplina).

Finalizando, o que observamos nessa série de ações disponibilizados nesse artigo é que desde a década de 1960 a Folkcomunicação vem ensejando um conjunto de produtos que tem estimulado os debates e a compreensão das manifestações da cultura popular no campo da comunicação. Essas pesquisas vêm contribuindo para a atualização do trabalho do professor Luiz Beltrão. São várias as produções que demonstram a importância e a diversidade dos estudos Folkcomunicacionais e apontam para o desafio da ampliação desse espaço de reflexão e de pesquisa.

Bibliografia consultada

Beltrão, Luiz. Folkcomunicação: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo, Editora UESP, 2004.

Beltrão, Luiz. Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias (tese de doutorado), Brasília, Universidade de Brasília, 1967. (Esta obra foi recentemente publicada pela coleção Comunicação da EDIPUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001).

Beltrão, Luiz. Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados, São Paulo: Cortez, 1980, p. 259-279.

Beltrão, Luiz. Comunicação e Folclore. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

Benjamin, Roberto. Folkcomunicação na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

Benjamin, Roberto. Folkcomunicação no contexto de massa. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2000.

Brandão, Theo. Folguedos Natalinos. 3ª. Ed., Maceió: UFAL, 2003.

Carneiro, Edison. A dinâmica do folclore. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

Carneiro, Edison. A Sabedoria Popular. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1957.

Castelo Branco, Samantha. Metodologia folkcomunicacional: teoria e prática. In: Duarte & Barros, org. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, p. 110-124

Cochrane, Allan. Global worlds and worlds of difference. In: Anderson, Brook and Cochrane (eds). A Global World. New York: Oxford University Press, 1995, p. 249-280

Diéguas Júnior., Manuel. Regiões Culturais do Brasil. Rio de Janeiro: MEC-INEP, 1960.

Gramsci, Antonio. History of the Subaltern Classes: Methodological Criteria, In: Mattelart, Armand and Siegelau, Seth (orgs.). Communication and Class Struggle, 1o. vol., Paris, IMMRC, 1979, p. 90-91.

Hobsbawn, Eric & Rnger, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Lima, Rossini Tavares de. A ciência do folclore. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Lima, Rossini Tavares de. Abecê do folclore, 5ª. Ed., São Paulo: Ricordi, 1972.

Maynard Araújo, Alceu. Cultura Popular Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

Marques de Melo, José. O folclore midiático. In: A esfinge midiática. São Paulo: Paulus, 2004, p. 269-272.

Marques de Melo, José. Comunicação, região, desenvolvimento, In: Marques de Melo, Brum, Linhares, Brito & Gobbi, (orgs). Comunicação, região & desenvolvimento. Campo Grande: Uniderp, 2004b, p. 19-26

Marques de Melo, José. Comunicação e classes subalternas. São Paulo, Cortez, 1980, p.111-14.

McLuhan, Marshall. The Mechanical Bride – Folklore of the Industrial Man, Boston, Beacon Press, 1951.

Ortiz, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Schmidt, Cristina. Folkcomunicação na arena global. São Paulo: Ductor/Rede Folkcom, 2006

¹ Pós-Doutora pelo Prolam-USP (Universidade de São Paulo – Brasil), Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp), Diretora-suplente da Cátedra Unesco de Comunicação. Professora do programa Pós-Graduação Stricto Sensu em Comunicação e em TV Digital da Unesp de Bauru. Coordenadora dos Grupos de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América do CNPq. Diretora de Documentação e coordenadora do GP “Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina” da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Coordenadora Nacional do Prêmio Luiz Beltrão. Home Page: www.gobbi.pro.br e www.pcla.pro.br; e-mail: mcgobbi@terra.com.br; mcgobbi@faac.unesp.br

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. e-mail: jubetti@terra.com.br

³ A pesquisa foi atualizada para essa publicação, incorporando os anos de 2009 e 2010. Somente o evento da Rede Folkcom , que se realizou em abril de 2011 pode ser incorporados aos dados. As outras atividades ainda não haviam ocorrido quando do fechamento dessa pesquisa.

⁴ Maria Cristina Gobbi. Texto publicado no **Anuário Unesco/Metodista nº 10**. São Bernardo do Campo: Unesco/Metodista, 2006 e atualizado para essa publicação.

⁵ Texto retirado do folder da V Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada entre os dias 1 a 4 de maio de 2002, na cidade de Santos, São Paulo.

⁶ Objetivos do evento, texto disponível no folder do evento de 2004.

⁷ Objetivos do evento, disponível no folder do evento de 2007.

⁸ Texto disponível no site da Alaic: www.alaic.org , pesquisado em maio de 2011.

⁹ Não fazia parte do recorte desse artigo o levantamento de livros, revistas, teses e dissertações, além de outras formas de divulgação. Esses dados integram outras etapas da pesquisa central.

¹⁰ No volume II da Coleção Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil, editado pelo IPEA, no Capítulo 13, o texto “Folkcom - Origens da entidade”, da professora Dra. Betania Maciel e o texto “Folkcomunicação: memória institucional”, da professora Dra. Cristina Schmidt, traçam um panorama geral da entidade.

¹¹ Maria Cristina Gobbi. Texto publicado no **Anuário Unesco/Metodista nº 10**. São Bernardo do Campo: Unesco/Metodista, 2006 e atualizado para essa publicação.

¹² Site da Rede Folkcom: <http://www.redefolkcom.org/>.

¹³ Material disponível no site: www.metodista.br/unesco/encipecom, pesquisado em março de 2011.

